



Sociedade das Ciências Antigas

O CÓDIGO DO ESPÍRITO

POR

BARUK CRUZ

O milagre da ressurreição do Cristo inseriu nas almas o mistério da transubstanciação no Sacramento da Eucaristia.

O sacramento só existe com o Corpo e Sangue do Cristo e este só é real na eucaristia por que ele ressuscitou e venceu a morte após a cruz.

E depois na Eucaristia sua ressurreição vence a vida.

Após ressuscitar, Cristo assume seu corpo de ressurreição que é matéria livre ou sutil como espírito e este corpo é presente em toda comunhão transmutado do pão e do vinho pelo ritual que ele enviou pelo Paraclito.

Quando absorvemos seu Corpo e seu Sangue estes se misturam ao nosso corpo e ao nosso sangue e modificam nosso código espiritual. Assim como temos um código genético que determina a classe de vida na matéria a qual pertencemos também temos um código semelhante para o espírito. O que chamamos de transmutação, operação alquímica, é quando o código genético da hereditariedade horizontal traz as mesmas informações do código espiritual da alma vertical.

O código genético pode guardar a memória, informações genéticas, após a morte, porém só pode ser modificado e evoluir enquanto vive. É necessária energia vital e instinto de viver.

Na alma, o código espiritual funciona analogamente. Só evolui, ou seja, transmuta-se, ligada ao corpo em vida. Para que a memória da alma, que é seu “DNA”, possa ser o instrumento de redenção do carma individual, ela necessita da Vontade e da Inteligência.

O ritual inteiro da Missa tem o propósito de nos fazer vencer o esquecimento de Deus e de nosso estado divino antes da queda. Desde a confissão dos nossos pecados até a comunhão, que é o contato direto com Deus, o ritual quer trazer à alma sua memória.

O Corpo e Sangue de Jesus, misturados ao nosso, ultrapassam esta representação celeste em nós para além, transformando partículas do nosso corpo em corpo de ressurreição modificando nosso código espiritual e nos trazendo vez a vez mais perto da imagem e semelhança do Pai.

O Código Espiritual não é a memória da alma como faculdade e sim a essência que classifica sua individualidade como partícula de uma individualidade anterior a queda. As informações contidas no código leva fatalmente todas as almas a Adão assim como o DNA nos diz que todos somos da espécie humana.

A herança genética pode desaparecer. A herança da alma, seu código espiritual, que tudo aquilo que é digno da ressurreição e portanto da eternidade é indestrutível. No entanto a herança genética se

mistura a herança da alma através dos ciclos geradores para que haja evolução e o Homem retorne a Adão e este retorne a Deus e Deus retorne a si mesmo.

Esta cruz entre os dois códigos tem um centro, um ponto em comum. Este ponto é a Eucaristia como ritual e a ressurreição como objetivo. Está é a informação, ou como dizia São João da Cruz, a notícia, comum aos dois códigos encarnados é o coração.

É no coração que se concentra a ressurreição, partícula a partícula, eucaristia a eucaristia e lembrança a lembrança. Assim um dia nos lembraremos do que fomos e venceremos todo esquecimento. E com este corpo e sangue renovados acordaremos o homem do paraíso adormecido em nós e venceremos o sono.

Despertos viveremos a vida real quando poderemos invocar a qualquer momento nossa herança divina para realizar a obra que nos foi pedida.

Na prática, no estado em que nos encontramos, cada momento pós eucaristia deve ser aprofundado ao máximo, em uma invocação interior silenciosa para se resgatar pedaços da nossa divindade que virá em forma de novos conhecimentos, novas ideias, novas formas de ver o mundo em transformação, novas orações para novos pedidos, novos rituais para representar o divino à mentes novas, novas almas que descerão para trazer a benção de Deus enfim novas formas de manifestar o amor. Porém mais que tudo virá como novas formas de conhecer a si mesmo e novas armas para vencer as forças planetárias e vence-las de vez para o último julgamento, o código espiritual desvendado pela própria alma com Jesus Cristo de juiz escrevendo na areia.

Ele mesmo descreveu quando aconteceria na alma:

“Naqueles dias, depois dessa tribulação, o sol se escurecerá, a lua não dará o seu esplendor; cairão os astros do céu e as forças que estão no céu serão abaladas.

Então verá o Filho do homem voltar sobre as nuvens com grande poder e glória. Ele enviará os anjos, e reunirá os seus escolhidos dos quatro ventos, desde a extremidade da terra até a extremidade do céu.

Compreendi por uma comparação tirada da figueira. Quando os seus ramos vão ficando tenros e brotam as folhas, sabeis que está perto o verão. Assim também quando virdes acontecer estas coisas, sabeis que o Filho do homem está próximo, às portas”.

FIM